



## CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA EM PUBLICAÇÕES NACIONAIS

### CURRICULUM CONCEPTIONS AND FIELD EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE IN NATIONAL PUBLICATIONS

Giane Souza dos Santos<sup>1</sup>

Kergilêda Ambrósio de Oliveira Mateus<sup>2</sup>

1

DOI: <https://doi.org/10.22481/sertanias.v4i1.12783>

**Resumo:** O presente trabalho tem o objetivo de identificar a concepção de currículo presente em artigos que discorrem sobre a Educação do Campo. Optamos por realizar uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) no periódico eletrônico da Revista Brasileira de Educação do Campo e na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para tanto, foi realizado um mapeamento das publicações no intuito de efetuar uma posterior análise para a condução da RSL, assim, foi criado um Protocolo de Estudo específico. A questão de pesquisa que norteou esta investigação consistiu em identificar que concepção de currículo está presente nos artigos publicados sobre escola do campo, na Revista Brasileira de Educação do Campo e na base de dados SciELO Brasil, cujo recorte temporal foi de 2016 a 2021. A análise de dados teve como base a compreensão da Análise de Conteúdo, segundo Bardin (1977). Na procura de resposta para a questão de pesquisa, buscou-se orientar a análise por meio de categorias que foram surgindo durante as leituras e organização dos dados. Constatou-se que existem poucas pesquisas sobre a temática, o que evidencia a necessidade de mais investigações nessa área, por isso, faz-se necessário fortalecer a construção de Projetos Políticos e Pedagógicos com a participação da comunidade escolar nas escolas do campo.

**Palavras-chave:** Revisão Sistemática da Literatura; Educação do Campo; currículo.

---

<sup>1</sup> Mestrado em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. Possui graduação em Pedagogia pela UESB. Especialização em Coordenação Pedagógica e Planejamento pela Faculdade do Noroeste de Minas- FINOM, Curso de Especialização em Pedagogia Histórico-Crítica para as Escolas do Campo pela Universidade Federal da Bahia. Experiência em Coordenação Pedagógica Escolar por cinco anos. Tem mais de 20 anos de experiência profissional como professora regente nas turmas de primeiros anos do Ensino Fundamental. Atualmente é professor regente em turma da Educação Infantil e do Ensino fundamental I, da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista-BA. E-mail: 2021m0243@uesb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6859-8315>

<sup>2</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Atualmente é professora Titular no Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Atua como docente no Programa de Pós Graduação em Ensino da UESB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores; Práticas Sociais e Processos Educativos; Educação do Campo; Currículos; Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos. E-mail: kmateus@uesb.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3038-9286>



**Abstract:** The present work aims to identify the concept of curriculum present in articles that discuss Rural Education. We chose to carry out a Systematic Literature Review (RSL) in the electronic journal of the Revista Brasileira de Educação do Campo and in the Scientific Electronic Library Online (Scielo) database. To this end, a mapping of publications was carried out in order to carry out a subsequent analysis for conducting the RSL, thus, a specific Study Protocol was created. The research question that guided this investigation consisted of identifying which curriculum conception is present in the articles published on rural schools, in the Revista Brasileira de Educação do Campo and in the Scielo Brasil database, whose time frame was from 2016 to 2021. Data analysis was based on the understanding of Content Analysis, according to Bardin (1977). In the search for an answer to the research question, we sought to guide the analysis through categories that emerged during the reading and organization of the data. It was found that there is little research on the subject, which highlights the need for more investigations in this area, therefore, it is necessary to strengthen the construction of Political and Pedagogical Projects with the participation of the school community in rural schools.

**Keywords:** Systematic Literature Review. Field Education. Curriculum

## Introdução

O direito à educação de toda e qualquer pessoa, da cidade ou do campo, crianças, jovens e os adultos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos é preconizado pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo Art. 205, assim,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, *on-line*).

Pautado nesse princípio é que os sujeitos do campo, organizados em movimentos sociais, passaram a reivindicar uma escola no campo e para os sujeitos do campo, que fosse emancipadora, diferente do modelo de educação rural, centrada numa visão urbanocêntrica<sup>3</sup>. Tal modelo predominou para as populações do campo desde o período republicano até o final da década 1990, quando o movimento *Por Uma Educação Básica do Campo*<sup>4</sup> se destacou no cenário educacional e nacional ao propor uma concepção libertária de educação para os sujeitos

<sup>3</sup> Visão urbanocêntrica, de raízes fincadas na ideologia desenvolvimentista de caráter urbano-industrial é amplamente hegemônica, razão pela qual a questão da educação dos povos que vivem no campo recebe pouca atenção ou atenção enviesada da sociedade e das instituições públicas (MUNARIM, 2011, p. 1).

<sup>4</sup> Movimento gestado no “1º Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária” (1º ENERA), realizado em julho de 1997, na Universidade de Brasília. Foi consolidado na Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, ocorrida em julho de 1998, em Luziânia-GO, que foi a primeira conferência nacional da área.



do campo. Dessa forma, emerge a Educação do Campo, gestada no seio dos movimentos sociais e de acordo com as necessidades e subjetividades dos camponeses. Na assertiva de Caldart (2003, p. 66, grifos da autora),

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. Também pelos desafios da sua relação com o conjunto da sociedade. Se é assim, ajudar a construir escolas do campo é, fundamentalmente, ajudar a constituir os povos do campo como sujeitos, organizados e em movimento. Porque *não há escolas do campo sem a formação dos sujeitos sociais do campo*, que assumem e lutam por esta identidade e por um projeto de futuro.

3

A educação do Campo, além da valorização das subjetividades dos sujeitos camponeses e de suas histórias e lutas, traz em sua gênese a construção de um projeto de sociedade. No encontro dos 20 anos da Educação do Campo e do PRONERA<sup>5</sup>, por meio da Carta-Manifesto, são expressos os propósitos dos camponeses e das camponesas, dos educadores e estudiosos: “Defendemos um Projeto Popular para o Brasil que visa fortalecer a economia nacional, o desenvolvimento autônomo, soberano e que enfrente as desigualdades de renda e direitos” (FONEC, 2018, p. 423).

Esse projeto popular está comprometido com a defesa da democracia e uma sociedade igualitária, desta maneira, luta pela escola pública, gratuita e de qualidade, no e do campo. O mesmo documento apresenta treze compromissos assumidos por esse coletivo, entre os quais estão: afirmar a agroecologia como matriz tecnológica para a agricultura camponesa; lutar pela superação de todas as formas de exploração do trabalho humano; lutar contra o fechamento de escolas no campo, a privatização da escola pública, a militarização das escolas; além de atuar contra as reformas empresariais instituídas por meio da reforma do Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular, entre outras (FONEC, 2018, p. 428-430).

Munarim (2011) destaca que, a partir dos anos 2000, dois processos políticos afetaram a educação do campo, o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pelo Congresso Nacional, em 2001, e as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo

---

<sup>5</sup> Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), executado no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), nos termos do art. 33, da Lei no 11.947, de 16 de junho de 2009, ele integra a política de educação do campo, conforme artigo 11 (BRASIL, 2010).





aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, que resultou na Resolução CNE/CEB nº 1, de abril de 2002. No caso do PNE, não existiu contribuição para a educação do campo, pelo contrário, sua elaboração sem a influência e inclusão das propostas dos movimentos sociais pode ser considerada uma antipolítica de educação do campo que,

[...] Aliás, a despeito de o Movimento de Educação do Campo, naquele momento contar com o apoio explícito da UNESCO que, no plano internacional elabora proposições de políticas educacionais às nações que a compõem, o PNE reflete exatamente a visão urbanocêntrica, preconceituosa e excludente do campo, que, ademais, sempre embasara as políticas educacionais brasileiras (MUNARIM, 2011, p. 9).

4

Já as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, tiveram e ainda têm importância singular para a Educação do Campo, sua elaboração contou com o envolvimento, participação e organização dos movimentos sociais que, mediante uma “Articulação Nacional”, formulou a Educação do Campo de acordo com as demandas e subjetividades dos povos do campo. Esse movimento concebe a escola do campo não pela localização espacial, mas pelas questões ligadas à sua natureza e cultura camponesas, sendo ela,

Uma escola do campo é a que defende os interesses, a política, a cultura e a economia da agricultura camponesa, que construa conhecimento e tecnologia na direção do desenvolvimento social e econômico dessa população. A localização é secundária, o que importa são suas proximidades política e espacial com a realidade camponesa (FERNANDES, 1999, p. 51-52).

Os princípios da educação e da escola do campo precisam estar diretamente ligados ao currículo pensado para ela, pois o currículo indica o percurso escolhido pela escola para organizar o processo de ensino e aprendizagem e do fazer pedagógico, refletindo sobre o modelo de cidadão e sociedade que queremos. Desse modo, deve ser um documento que nasce das reflexões dos próprios sujeitos do campo e que respeite os aspectos ligados à diversidade própria desse espaço de vida e riqueza cultural, onde os saberes acumulados por gerações, suas lutas e anseios sejam valorizados e vivenciados na escola. O currículo institucionalizado, por vezes marcado pela visão hegemônica de homem, sociedade, saber, não contempla a educação do campo, devendo, como prevê as leis educacionais que respaldam essa modalidade (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/1996 e as Diretrizes Operacionais para as Escolas Básicas do Campo), ser uma construção coletiva dos sujeitos da escola de acordo com suas vivências e intenções, expressa no Projeto Político e Pedagógico (PPP).



Segundo Moreira e Candau (2007, p. 17), currículo é um termo que possui diferentes acepções e significados de acordo com o tempo histórico e diferentes teorias que o concebe, assim como as influências teóricas que o afetam, que se fazem hegemônicas em um dado momento. Currículo, etimologicamente, deriva da palavra *curriculum*, tendo o significado ligado à ideia de corrida, carreira, percurso. No que compreende o percurso escolar do estudante, determina o que ele tem que aprender. Na assertiva de Furtado e Carmo (2021, p. 2),

O currículo pode ser entendido como território de saber, de poder, de subjetividade e identidade, no qual deve ser construído mediante a contextualização histórica e cultural dos sujeitos que compõem o espaço formativo epistemológico. Assim, o currículo é articulação dos saberes, das vivências e experiências dos sujeitos, isto é, o currículo é a materialidade de uma prática educativa significativa enraizada na cultura.

Moreira e Candau (2007) acrescentam que diferentes fatores socioeconômicos, políticos e culturais contribuem para a compreensão de currículo, podendo ele ser entendido como:

(a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos; (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 17-18).

No âmbito desse artigo, corroboramos os autores, para quem o currículo refere a soma das experiências escolares, que estão inseridas no processo de conhecimento, por intermédio das relações sociais que contribuem para a construção das identidades de educando. Já Porto *et al.* (2016, p. 5) definem o currículo como “[...] tudo aquilo que nos leva a conhecer e estabelecer uma relação de conhecimento com as coisas que são conhecidas a partir do momento que se estabelecem relações intersubjetivas entre o objeto e o sujeito do conhecimento”.

No intuito de identificar qual é a concepção de currículo presente em artigos que discorrem sobre a Educação do Campo, partimos de uma Revisão Sistemática da Literatura. O presente artigo foi dividido em quatro seções: a primeira, introdução, que expõe o contexto da educação do campo e do currículo. A segunda seção apresenta os caminhos metodológicos adotados nessa RSL. Na terceira, apresentam-se a análise e a discussão dos resultados. Na última, são expostas as considerações finais.

## **Caminhos metodológicos**

Para a realização de qualquer pesquisa, independente de suas características, é necessário fazer uma rigorosa revisão da literatura a fim de se apropriar da produção existente sobre a temática, evitar duplicação de trabalhos, perceber as lacunas existentes nos estudos e, por fim, definir os rumos de sua própria investigação. Atualmente, com a enorme quantidade de informações disponíveis em meios eletrônicos, nos deparamos com algumas produções com relevância acadêmica e muitas outras que não possuem nenhuma base científica, de modo que é necessário realizar análises de toda essa produção a fim de encontrar trabalhos com qualidade e relevância no meio acadêmico e científico.

Um método que pode ser utilizado para isso é a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), visto que ela apresenta a rigorosidade de pesquisa científica, partindo de uma questão de pesquisa e seguindo os passos pré-determinados num protocolo específico. Segundo Galvão e Ricarti (2019, p. 58), a RSL “[...] segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto”. De acordo com Cordeiro *et al.* (2007, p. 429),

A revisão sistemática é um tipo de investigação científica que tem por objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários. Ela também objetiva responder a uma pergunta claramente formulada, utilizando métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar as pesquisas relevantes, coletar e analisar dados de estudos incluídos na revisão.

Para essa investigação dos estudos primários sobre educação do campo e currículo, optamos por realizar uma RSL. Tal investigação foi conduzida de acordo com as seguintes etapas prescritas em um protocolo realizado anteriormente que visou a identificar: a) objetivo; b) elaboração de questão de pesquisa; c) critérios de seleção de fontes; d) métodos de busca de fontes; e) escolha das palavras-chave; f) critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos; g) processo de seleção dos estudos primários; h) sumarização dos resultados. A seleção dos artigos considerou a seguinte questão de pesquisa: que concepção de currículo está presente nos artigos publicados sobre escola do campo, na Revista Brasileira de Educação do Campo e na base de dados Scielo Brasil? Com isso, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão desses estudos, conforme representado pelo Quadro 1, a seguir.

#### Quadro 1 — Critérios de inclusão e exclusão



Inclusão	Exclusão
Artigos que abordem a temática do currículo e a escola e/ou Educação do campo Publicados entre 2016 e 2021 Escritos em Português Disponível na íntegra Revisados por pares	Excluir todos os trabalhos que estão fora do tema Fora do marco temporal Em outro idioma que não o Português Disponíveis apenas parcialmente Revisões Sistemáticas

Fonte: elaborado pela autora (2021).

As bases de dados escolhidas para essa RSL foram a Revista Brasileira de Educação do Campo e a base de dados *Scientific Electronic Library Online*, cujo recorte temporal compreendeu o período de 2016 a 2021, de publicação da Revista Brasileira de Educação do Campo. Esse critério foi mantido para o mapeamento na outra base de dados escolhida. Os descritores utilizados foram “Educação do Campo” “Currículo” e “Escola do Campo”. O operador booleano<sup>6</sup> utilizado na busca dos artigos foi “AND”, uma vez em que o objetivo era encontrar trabalhos que possuíssem a junção desses termos.

Para a análise dos dados, foi adotada a técnica da análise de conteúdo, sustentada em Bardin (1977), considerando as etapas de pré-análise, exploração do material e categorização. Na etapa de pré-análise, foi organizando todo o material *corpus* da pesquisa. Foram realizadas várias e exaustivas leituras, inicialmente, dos resumos, depois, dos artigos na íntegra a fim de eleger os que possuem representatividade e homogeneidade, segundo a questão de pesquisa. Desta forma, foi feita a seleção dos trabalhos que melhor dialogaram com a temática pesquisada. A leitura cuidadosa, atenta e exaustiva dos artigos selecionados gerou três categorias de análise “Educação do Campo”, “Currículo” e “Currículo da Educação do Campo”. Por fim, foi realizado o tratamento dos resultados que consistiu no mapeamento das produções científicas, cujos resultados estão detalhados nos quadros apresentados a seguir.

## A Revista Brasileira de Educação do Campo

A Revista Brasileira de Educação do Campo é um periódico científico eletrônico de acesso aberto e gratuito, de publicação contínua, da Universidade Federal do Tocantins. É uma

<sup>6</sup> Os operadores booleanos são termos que utilizam os operadores AND (E), OR (OU) e NOT (NÃO) na combinação de palavras-chave para adição, alternância ou negação entre os termos. AND combina os termos da pesquisa para que cada resultado contenha todos os termos separados pelo operador.



publicação do Departamento de Educação do Campo, Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Tocantins, *campus* de Tocantinópolis. Publica textos em português, espanhol, inglês e francês, desde janeiro de 2016, de modo que já veiculou um total de onze volumes, com 338 artigos, 8 resenhas, 2 entrevistas, 2 ensaios, compreendendo temas como os expostos em seu endereço eletrônico: História da Educação do Campo; Movimentos Sociais; Políticas Públicas; Povos Indígenas e Educação; Formação Docente; Jovens e Adultos do Campo; Didática e Práticas Pedagógicas em Artes e Música; Arte na Educação do Campo; Interculturalidade na Educação do Campo; Pedagogia da Alternância; Questão Agrária e Campesinato.

A escolha dessa revista como uma das bases de dados para essa RSL deve-se ao fato de que ela possui destaque no meio acadêmico como uma revista especializada na área de educação do campo, com publicações periódicas e de valor para a pesquisa nacional. Também em função de que possui acesso livre e gratuito. Com o objetivo de encontrar as publicações que discorrem sobre a educação do campo e currículo, utilizamos a base de dados, disponível na Revista Brasileira de Educação do Campo, cujo endereço virtual está disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/index>, na aba, arquivos. Ao acessarmos cada volume da revista, procedemos à leitura dos títulos dos artigos, especificamente daqueles que continham os seguintes descritores: “Educação do Campo” AND “Currículo”.

Figura 1 — Logomarca da Revista Brasileira de Educação do Campo



Fonte: Revista Brasileira de Educação do Campo (2021).

Figura 1 — Aba de Arquivos



Fonte: Revista Brasileira de Educação do Campo (2021).



Para melhor visualização dos volumes, foi organizado o Quadro 1, adiante, com indicação dos volumes, ano e número de publicações. Além dos onze volumes, incluímos também um Dossiê temático, publicado em 2018, separadamente. A partir de 2019, os dossiês foram publicados anexados aos volumes da revista e não mais publicados em separado.

Quadro 1 — Volumes da Revista Brasileira de Educação do Campo (2023) (2016 a 2021)

Capa						
Mês/volume/nº/ano	jan./jun. v. 1 n. 1 (2016)	jul./dez. v. 1 n. 2 (2016)	jan./jun. v. 2 n. 1 (2017)	jul./dez. v. 2 n. 2 (2017)	dossiê: v. 2 n. 3 (2017)	jan./abr. v. 3 n. 1 (2018)
Quantidade de publicações/volume	8 artigos	19 artigos	20 artigos 1 resenha	14 artigos 1 ensaios 1 resenha	8 artigos	15 artigos
Capa						
Mês/volume/nº/ano	mai./ago. v. 3 n. 2 (2018)	set./dez. v. 3 n. 3 (2018)	Dossiê: v. 3 n. 4 (2018)	Publicação Contínua v. 4 (2019)	Publicação Contínua v. 5 (2020)	Publicação Contínua v. 6 (2021)
Quantidade de publicações/volume	16 artigos	17 artigos	13 artigos	36 artigos	80 artigos 5 resenhas 2 entrevistas	23 artigos 1 resenha

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Nos anos de 2019 e 2020, a publicação da revista foi organizada em formato de publicação contínua (única), constando de dois Dossiês Temáticos em cada volume. Como apresentamos no Quadro 2, que segue.

Quadro 2 — Dossiês temáticos da Revista Brasileira de Educação do Campo

Anos	Dossiês temáticos	
2019	Políticas para a educação e a diversidade sociocultural 12 artigos	50 anos da Alternância no Brasil 27 artigos





2020	Formação e Trabalho Docente no Campo e Educação Especial 12 artigos e 1 Ensaio	Política e Gestão da Educação em Tempos de Retrocessos 18 artigos
------	---	---

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Após a leitura de todos os títulos dos artigos contidos em cada volume da revista, identificamos dez trabalhos que, semanticamente, apresentavam os descritores “Escola do Campo” AND “Currículo”. Esses artigos foram lidos na íntegra a fim de comprovar sua relevância para essa pesquisa. No Quadro 3, que segue, listamos as dez publicações encontradas.

Quadro 3 — Artigos encontrados na Revista Brasileira de Educação do Campo com os descritores “Educação do Campo” AND “Currículo”

Título do artigo	Autor (es)	Palavras-Chave	Revista	Incluir	Excluir
As impressões dos sujeitos da Escola Municipal Boa Esperança Sorriso – MT: sobre o processo educativo e o currículo das escolas do campo.	PORTO, Itamar; NETA, Maria da Anunciação Pinheiro Barros; PEREIRA, Luciano da Silva.	Educação do Campo, Currículo, Material Didático.	2016 V 1 n1	Incluído Atende aos critérios	
Conhecimentos tradicionais em torno das plantas medicinais e currículo do ensino de ciências	MORENO, Glaucia Sousa SILVA, Gabriela da.	Plantas Mediciniais, Educação do Campo, Amazônia.	2017 V2 n1		Excluído Por não apresentar relação com a pesquisa
A Educação Física como componente curricular de uma escola do campo do município Jitaúna/Bahia	COCEIÇÃO, Silvano da. BRITO, Poliana Freitas.	Escola, Educação Básica, Educação do Campo, Educação Física.	2018 V3 n2	Incluído Atende aos critérios	
A organização curricular em alternância nos cursos de formação de professores: PRONERA e Licenciatura em Educação do Campo	CAMPOS, Dulcinéa. FRANÇA, Dalva Mendes de. SANTANA, Valmere.	Educação do Campo, Currículo em Alternância, Formação de Professor, Complexos de Estudo.	2019 Vol 4 Dossiê 50 anos da Alternância no Brasil		Excluído Por não apresentar relação com a pesquisa
Currículo e Pedagogia da Alternância: a experiência da Escola da Floresta em Rio Branco, Acre	LOPES, Letícia Mendonça Ribeiro. SANTOS, Adriana Ramos dos.	Escola da Floresta, Currículo, Pedagogia da Alternância.	2019 vol 4Dossiê 50 anos da Alternância no Brasil	Incluído Atende aos critérios	





Título do artigo	Autor (es)	Palavras-Chave	Revista	Incluir	Excluir
O currículo da Educação do Campo no contexto das legislações nacionais	MATOS, Cleide Carvalho de. ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da.	Políticas Educacionais, Educação do Campo, Currículo.	2020 vol 5	Incluído Atende aos critérios	
Tessituras curriculares para os componentes de Física numa perspectiva agroecológica: propostas a partir das experiências pedagógicas no curso da LEdoC no CETENS/UFRB	SANTOS, Frederik Moreira dos. FERREIRA, Antônio Carlos Sena.	Ensino de Física, Educação do Campo, Agroecologia, Transdisciplinaridade, Currículo.	2020 Vol 5		Excluído Por não apresentar relação com a pesquisa
Currículo e Educação Especial no/do campo: O que dizem as pesquisas sobre o tema	SILVA, João Henrique da. PETEMELLA, Alessandra.	Currículo Escolar, Educação Especial, Educação do Campo, Análise Bibliométrica.	2020 Vol 5 Dossiê Formação e Trabalho Docente no Campo e Educação Especial		Excluído, trata-se de uma Análise Bibliométrica.
A proposta pedagógica de Educação do Campo no estado de Pernambuco: diálogos entre Educação do Campo, currículo integrado e interdisciplinaridade	CARVALHO, Odair França de. SANTOS, Josenilde Lima.	Educação do campo, currículo integrado, interdisciplinaridade.	Vol 6	Incluído Atende aos critérios	

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Após o processo de leitura e análise dos artigos, foram selecionados cinco deles para a RSL, uma vez que esses melhor dialogam com a questão de pesquisa. Os textos selecionados estão descritos no Quadro 4, adiante.

Quadro 4 — Artigos selecionados para a RSL

Título do artigo	Autor (es)	Palavras-chave	Revista
As impressões dos sujeitos da Escola Municipal Boa Esperança Sorriso – MT: sobre o processo educativo e o currículo das escolas do campo.	PORTO, Itamar <i>et al</i>	Educação do Campo, Currículo, Material Didático.	2016 V 1 n1
A Educação Física como componente curricular de uma escola do campo do município Jitaúna/Bahia	CONCEIÇÃO, Silvano da. BRITO, Poliana Freitas.	Escola, Educação Básica, Educação do Campo, Educação Física.	2018 V3 n2
Currículo e Pedagogia da Alternância: a experiência da Escola da Floresta em Rio Branco, Acre.	LOPES, Letícia Mendonça Ribeiro. SANTOS, Adriana Ramos dos.	Escola da Floresta, Currículo, Pedagogia da Alternância.	2019 vol 4 Dossiê 50 anos da Alternância no Brasil



Título do artigo	Autor (es)	Palavras-chave	Revista
O currículo da Educação do Campo no contexto das legislações nacionais	MATOS, Cleide Carvalho de. ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da.	Políticas Educacionais, Educação do Campo, Currículo.	2020 vol 5
A proposta pedagógica de Educação do Campo no estado de Pernambuco: diálogos entre Educação do Campo, currículo integrado e interdisciplinaridade	CARVALHO, Odair França de. SANTOS, Josenilde Lima.	Educação do campo, currículo integrado, interdisciplinaridade e.	2021 Vol 6

Fonte: elaborado pela autora (2021).

## A Base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO) Brasil*

Essa base de dados trata-se de um portal eletrônico cooperativo de periódicos científicos. Nela é possível ter acesso eletrônico gratuito aos artigos completos de revistas de países como Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Costa Rica, Venezuela, Bolívia, Peru e Uruguai. Por isso, é considerada a principal biblioteca digital da América Latina. Além disso, também permite acesso aos textos científicos da Espanha, de Portugal e da África do Sul. A escolha dessa base de dados deve-se ao fato de que ela também fornece livre acesso a estudos na íntegra, possui relevância no meio acadêmico e é reconhecida sua contribuição na divulgação de artigos nacionais e internacionais.

As consultas realizadas na base de dados *SciELO Brasil* foram feitas no mês de maio de 2021, com os seguintes descritores “Educação do Campo”, “Escola do Campo” e “Currículo” como apresentamos no Quadro 6, a seguir.

Quadro 6 — Termo pesquisado e resultados encontrados no SciELO

Termo Pesquisado	Resultados
Educação do Campo	3.143
Escola do Campo	1.245
Currículo	1.807
Educação do campo AND Currículo	203
Educação do Campo AND Currículo AND Escola do Campo	48

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Os descritores “Educação do Campo”, “Currículo” e “Escola do Campo” retornaram a 48 artigos. Para refinar estes resultados, com o objetivo de qualificar os resultados, foram

aplicados alguns filtros como: tipo de publicação, idioma, marco temporal, área. Tal recurso serviu para delimitar estes números, como apresentamos no Quadro 7, adiante.

Quadro 7 — Resultado das buscas com os descritores “Educação do Campo” AND “Currículo” AND “Escola do Campo” no Scielo

<b>Termo Pesquisado</b>	<b>Filtro (s) aplicado (s)</b>	<b>Resultados</b>
Educação do Campo AND Currículo AND Escola do Campo	-----	48
Educação do Campo AND Currículo AND Escola do Campo	Artigos	46
Educação do Campo AND Currículo AND Escola do Campo	Português	43
Educação do Campo AND Currículo AND Escola do Campo	Ciências Humanas	39
Educação do Campo AND Currículo AND Escola do Campo	2016 a 2021	16
Educação do Campo AND Currículo AND Escola do Campo	Education	14

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Após a delimitação dos filtros, chegamos a quatorze artigos, esses foram salvos numa pasta específica, de modo que foi feita a leitura do resumo e do artigo na íntegra, quando necessário, a fim de incluir ou excluí-los do trabalho. Os referidos textos estão listados no Quadro 8, adiante.

Quadro 8 — Artigos encontrados com os descritores “Educação do Campo” AND “Currículo” AND “Escola do Campo” no Scielo

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Incluído/ critérios</b>	<b>Excluído/ critérios</b>
Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)	Sebastián-Heredero, Eladio.	-----	Não aborda a temática pesquisada
A Lei no 13.415 e as alterações na carga horária e no currículo do Ensino Médio	Hernandes, Paulo Romualdo.		Não aborda a temática pesquisada
Plano de formação, letramento e práticas educativas na pedagogia da alternância	Silva, Cícero da.	Incluir Pesquisa sobre o Currículo em uma escola da Campo	
Quando o currículo se torna passarela para a diferença	Melo, George Souza de; Oliveira, Anna Luiza A. R. Martins de		Não aborda a temática da pesquisa
Currículo e prática pedagógica no Cotidiano escolar da educação física: Uma revisão em periódicos nacionais	Freire, Juliana de Oliveira; Barreto, Aldecilene Cerqueira; Wiggers, Ingrid Dittrich		Revisão Sistemática
Percepções de professores da Educação Básica sobre as teorias do currículo	Lacerda, Caroline Côrtes; Sepel, Lenira Maria Nunes.		Não aborda a Educação do Campo
Existir é Ordinário: mapas de resistências nos currículos e na docência	Garcia, Alexandra; Rodrigues, Allan.		Não aborda a Educação do Campo



<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Incluído/ critérios</b>	<b>Excluído/ critérios</b>
Educação e saúde na escola e a contrarreforma do ensino médio: resistir para não retroceder	Miranda, Daniel Nunes; March, Claudia; Koifman, Lilian		Não aborda a temática da pesquisa
Inclusão de alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento: atravessamentos nos currículos escolares	Vieira, Alexandre Braga; Ramos, Ines de Oliveira; Simões, Renata Duarte		Não aborda a temática da pesquisa
A Educação das Relações Étnico-raciais na EJA: Entre as potencialidades e os desafios da prática pedagógica	Passos, Joana Célia dos; Santos, Carina Santiago dos.		Excluir não aborda a Educação do campo
O currículo do curso de Ciências Contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos	Silva, Marli Auxiliadora Da; Quillici Neto, Armindo		Não aborda a temática da pesquisa
O lúdico, a escola e a saúde: a educação alimentar no gibi	Alcântara, Cláudia Sales de; Bezerra, Jose Arimatea Barros		Não aborda a questão de pesquisa
Jongo e Educação Escolar Quilombola: diálogos no campo do currículo	Maroun, Kalyla.		Não aborda a questão de pesquisa
A entronização do ensino religioso na base nacional curricular comum.	Cunha, Luiz Antônio.		Não aborda a questão pesquisada

Fonte: elaborado pela autora (2021).

A leitura exaustiva dos artigos permitiu selecionar um deles para a RSL, uma vez que este dialoga com a questão de pesquisa e se enquadra nos critérios de inclusão, conforme exposto no Quadro 9, adiante.

Quadro 9 — Artigo selecionado na Revisão Sistemática da Literatura

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Revista</b>	<b>Ano</b>
Plano de formação, letramento e práticas educativas na pedagogia da alternância	SILVA, Cícero da.	Alternância – Escola do campo – Plano de formação – Ensino – Letramento.	Educação e Pesquisa Volume 46	2020

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Tendo em vista que algumas publicações utilizam a terminologia de Educação Rural para o ensino das populações do campo, foi feita uma busca com os seguintes descritores: “Educação Rural” e “Educação e Currículo”, para explorar ao máximo as possibilidades, como demonstra o Quadro 10, a seguir.

Quadro 10 — Busca com os descritores “Educação Rural” e “Educação e Currículo”

<b>Termo Pesquisado</b>	<b>Resultados</b>
Educação Rural	528



Educação Rural AND Currículo	21
------------------------------	----

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Os descritores “Educação Rural” AND “Educação Rural AND Currículo” geraram o resultado de 21 artigos. Para refinar estes resultados, com o objetivo de qualificar o retorno dos dados, foram aplicados alguns filtros para delimitar estes números. Como apresentamos no Quadro 11, a seguir.

15

Quadro 11 — Busca com aplicação de filtros com os descritores “Educação Rural” AND “Currículo”

<b>Termo Pesquisado</b>	<b>Filtro (s) aplicado (s)</b>	<b>Resultados</b>
Educação Rural AND Currículo	-----	21
Educação Rural AND Currículo	Artigos	21
Educação Rural AND Currículo	Português	18
Educação Rural AND Currículo	Education	14
Educação Rural AND Currículo	2016 a 2021	7

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Após a delimitação dos filtros, chegamos a sete artigos, esses foram salvos e foi feita a leitura do resumo e do artigo na íntegra, quando necessário, a fim de incluir ou excluir os mesmos do trabalho. No Quadro 12, adiante, apresentamos os títulos dos trabalhos, seus autores e as justificativas para a inclusão ou exclusão deles.

Quadro 12 — Resultado da busca com os descritores “Educação Rural” AND “Currículo”

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Incluído/ critérios</b>	<b>Excluído/ critérios</b>
Educação do Campo, CTS, Paulo Freire e Currículo: pesquisas, confluências e aproximações.	WERLANG, Jair; Pereira, Patrícia Barbosa.		Levantamento
<b>Plano de formação, letramento e práticas educativas na pedagogia da alternância</b>	SILVA, Cícero da.		Excluir aqui Já foi incluído
Fundamentos teóricos do projeto pedagógico de um curso de Medicina do Município de São Paulo. sertão da Paraíba, Brasil: contribuições para o debate sobre Educação médica	MEDEIROS, Henrique Gonçalves Dantas de; TRINDADE, Thiago Gomes da.		Não dialoga com a objetivo da pesquisa
O currículo narrativo na educação infantil das crianças do campo: reflexões para um diálogo pedagógico	PASUCH, Jaqueline; FRANCO, Cléria Paula.	Incluir Atende aos critérios	
Aprendizagem baseada no lugar: utilização da natureza na educação de	COHEN, Bronwen J.;		Não dialoga com o objetivo da pesquisa

crianças pequenas em áreas rurais na Noruega e na Escócia	RØNNING, Wenche.		
Língua, cultura e educação do povo tradicional Pomerano	FOERSTE, Erineu; FOERSTE, Gerda Margit Schütz.		Não dialoga com o objetivo da pesquisa
<b>Processos de escolarização de jovens rurais de Governador Valadares-MG: entre sonhos e frustrações</b>	ALVES, Maria Zenaide; DAYRELL, Juarez Tarcísio.		Não dialoga com o objetivo da pesquisa.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Após o processo de leitura e análise dos artigos, tendo em vista os critérios de inclusão e exclusão do protocolo, foi selecionado um artigo para a RSL, visto que este atendeu aos objetivos da investigação proposta, como apresentado no Quadro 13, que segue.

Quadro 13 — Artigo selecionado para a Revisão Sistemática da Literatura com os descritores “Educação Rural” AND “Currículo”

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Revista</b>	<b>Ano</b>
O currículo narrativo na educação infantil das crianças do campo: reflexões para um diálogo pedagógico	PASUCH, Jaqueline; FRANCO, Cléria Paula.	Educação infantil do campo. Currículo narrativo. Diálogo pedagógico.	Cadernos CEDES Volume 37 N. 103 Pages 377 - 392	2017

Fonte: elaborado pela autora (2023).

## Análise e discussão dos resultados

No total, foram encontrados trinta e um artigos sobre a temática pesquisada, após os critérios de exclusão, foram retirados da RSL vinte e quatro artigos, uma vez que não dialogavam com a questão de pesquisa, eles discorriam sobre: currículo inclusivo, mudança do currículo do ensino médio, currículo e diferença, revisão sistemática de pesquisas sobre o currículo, educação e saúde, currículo e inclusão, currículo do curso superior em contabilidade no Brasil e em Portugal, currículo cultural, educação quilombola e currículo, ensino religioso no currículo da escola pública, entre outras temáticas que não colaboram com essa questão de pesquisa ou não abordavam pesquisas nas escolas e/ou a Educação do Campo.

Como resultado desse mapeamento, chegamos a um total de sete artigos que fazem parte desta RSL. Eles se relacionam com a questão de pesquisa, a saber: que concepção de currículos está presente nos artigos publicados sobre escola do campo, na Revista Brasileira de Educação do Campo e na base de dados Scielo Brasil? No Quadro 14, a seguir, é possível observar os

artigos, com seus respectivos objetivos, níveis de educação e cidade/estados onde essas pesquisas foram realizadas.

Quadro 14 — Total de artigos utilizados na RSL

Artigo	Objetivo	Níveis de educação	Cidade/estado
O currículo da Educação do Campo no contexto das legislações nacionais. Matos & Rocha (2020)	Compreender as relações políticas, econômicas e sociais e as reverberações na prescrição curricular para a Educação do Campo.	-----	Pesquisa Documental
As impressões dos sujeitos da Escola Municipal Boa Esperança Sorriso – MT: sobre o processo educativo e o currículo das escolas do campo. (Porto, 2016)	Descrever e compreender qual é a impressão dos sujeitos sobre o currículo-material didático, o qual é trabalhado na Escola Municipal Boa Esperança, bem como sua elaboração.	Ensino Fundamental	Sorriso Mato Grosso
A Educação Física como componente curricular de uma escola do campo do município Jitaúna/Bahia. Conceição e Brito (2018)	Analisar as dificuldades para o desenvolvimento da disciplina de Educação Física, oferecida para as turmas do sexto ao nono ano do ensino fundamental.	Ensino Fundamental	Distrito de Santa Terezinha, zona rural do município de Jitaúna/BA
Currículo e Pedagogia da Alternância: a experiência da Escola da Floresta em Rio Branco, Acre. Lopes & Santos (2019)	Busca-se apresentar a experiência da Pedagogia da Alternância em Centros de Educação Profissional Técnica de nível médio, com destaque para a história e as práticas curriculares do “Centro de Formação Profissional e Tecnológica Roberval Cardoso”, mais conhecida como “Escola da Floresta”, em Rio Branco, Acre	Ensino Técnico	Rio Branco/Acre
A proposta pedagógica de Educação do Campo no estado de Pernambuco: diálogos entre Educação do Campo, currículo integrado e interdisciplinaridade. Carvalho & Santos (2021).	Refletir acerca da práxis pedagógica dos/as educadores/as de uma escola do campo, a partir dos conceitos de currículo integrado e interdisciplinaridade em uma unidade escolar da rede pública estadual, da cidade de Petrolina-PE.	EJA	Petrolina/Pernambuco
Plano de formação, letramento e práticas educativas na pedagogia da alternância. Silva (2020)	Analisar e compreender a construção e a implementação de um plano de formação segundo os princípios do sistema educativo da pedagogia da alternância (PA), mais especificamente nas atividades didático-pedagógicas de uma escola situada no meio rural brasileiro.	Ensino Médio	Colinas do Tocantins Tocantins/TO
O currículo narrativo na educação infantil das crianças do campo: reflexões para um diálogo	Descrever e compreender qual é a impressão dos sujeitos sobre o currículo-material didático, o qual é trabalhado na Escola Municipal Boa	Educação Infantil	Nova Mutum Estado de Mato Grosso



Artigo	Objetivo	Níveis de educação	Cidade/estado
pedagógico. Pasuch& Franco (2017).	Esperança, bem como ele é elaborado, quem são os membros que participam na elaboração.		

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Esses artigos correspondem aos níveis educacionais da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e contemplam as modalidades Educação do Campo, EJA e Educação Infantil. As pesquisas foram desenvolvidas em estados da região Nordeste (Bahia, Pernambuco), região Norte (Acre, Tocantins), região Centro Oeste (duas pesquisas do Mato Grosso). Após a definição dos artigos selecionados, elas passaram por leitura flutuante, seguindo as etapas de pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, segundo Bardin (1977). A fim de melhor dialogar com os textos escolhidos para essa RSL, optamos por trabalhar com as seguintes categorias: a) Educação do Campo, b) Currículo e c) Educação do Campo e Currículo.

## a) Educação do Campo

Os artigos apresentam uma aproximação quanto à concepção de Educação do Campo, ao destacarem que essa educação deve primar por: respeito à cultura e saberes camponeses; emancipação dos sujeitos; transformação social numa perspectiva que reafirme a identidade do campo. Em cinco deles, o referencial teórico está ancorado nos estudos de Arroyo (2004, 2006, 2013, 2012), Caldart (2002, 2003, 2004, 2005, 2012, 2015), Molina (2012), além de autores clássicos, no que se refere aos estudos e pesquisas sobre a Educação do Campo, fator que respalda a visão convergente deles. A educação do Campo, pensada pelos sujeitos do campo, organizados em movimento sociais, trata-se de uma construção social se contrapõe à Educação Rural, ofertada para os sujeitos do campo do período colonial até final da década de 1990.

Silva (2020) aborda que essa educação deve acontecer nos espaços de vivência dos sujeitos, onde eles vivem e convivem com seus familiares, logo, no campo. Assim, deve ser por eles pensada, tendo em vista as demandas da comunidade local, então, do campo. A oferta da





educação para os sujeitos do campo no próprio campo é um dos compromissos assumidos pelo coletivo do Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC)<sup>7</sup>, que reafirma

[...] veementemente, que FECHAR ESCOLAS, TURNOS E TURMAS SAO CRIMES! E nos mobilizarmos permanentemente contra as estratégias de desmantelamento da Educação, as iniciativas do Estado e do setor privado que impeçam o acesso dos (as) camponeses (as) a escola DO campo, NO campo; (FONEC, 2018, *on-line*, grifos dos autores).

Conceição e Brito (2018) destacam que, apesar da legislação (leis, decretos e resoluções) que trata da Educação do Campo, ainda se percebe um descaso do poder público com essa modalidade, o que é evidenciado pela pesquisa realizada, ao demonstrar a precariedade da escola, com falta de materiais e espaço adequado às aulas de Educação Física. Outra consideração feita pelos autores foi a falta de qualificação específica dos educadores para atuar na Educação do Campo, fator comprovado por eles ao detectar a não oferta de disciplinas sobre a educação do campo nos cursos de licenciatura da UESB, “ao analisar o currículo das vinte a duas licenciaturas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), notamos que apenas nos cursos de Pedagogia (um em cada campus) a disciplina Educação do Campo tem sido oferecida” (CONCEIÇÃO; BRITO, 2018, p. 442).

Dois artigos tratam da Pedagogia da Alternância<sup>8</sup> (PA). Os preceitos dessa pedagogia se assentam numa “[...] prática educacional que respeita as peculiaridades regionais ao valorizar o modo de vida do homem do campo, bem como seus costumes e valores” (SANTOS; RIBEIRO, 2019, p. 4). Tal prática vem sendo uma experiência exitosa para educação do campo, em que a vida familiar, comunitária e a escola se alternam na vida dos educandos, dando maior sentido ao fazer pedagógico e à escola do campo.

Assim como Carvalho e Santos (2021), comungamos com a definição de educação do campo preconizada no Parecer CNE/CEB nº 36/2001,

Educação do Campo como direito subjetivo, o reconhecimento como espaço que fomenta a permanência no campo, valoriza o trabalho, sujeito e cultura, considerando que, o campo é definido como mais que um perímetro não urbano, é um território de possibilidades que “dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições de existência social e com as

<sup>7</sup> Fórum Nacional de Educação do Campo, constituído em agosto de 2010, com representação de: movimentos populares, sindicais, organizações do campo, universidades, institutos federais, organizações internacionais, representações do Ministério da Educação e do extinto (Ministério do Desenvolvimento Agrário MDA).

<sup>8</sup> A Pedagogia da Alternância foi consolidada na França por meio das Maison Familiale Rurale (MFR), por iniciativa de agricultores e da igreja católica, representada pelo padre Granereau, cuja preocupação maior era possibilitar aos jovens a formação de agricultores, oferecendo condições de permanecerem no campo e colaborarem com o desenvolvimento do meio (RODRIGUES, 2020, p. 11).



relações da sociedade humana” (CARVALHO; SANTOS, 2021 *apud* BRASIL, 2001, *on-line*).

## b) Currículo

No âmbito dos artigos analisados nessa RSL, em três deles, o currículo diz respeito ao plano pedagógico elaborado por professores, alunos e escolas. As denominações se diferenciam entre Plano de Formação, Plano de Ação, Proposta Pedagógica ou, simplesmente, Currículo da escola. Existe uma aproximação ao considerar a importância do currículo como elemento que traduza as demandas dos sujeitos da escola. Também de que sua construção seja feita com a participação de toda a comunidade escolar. O que foi possível verificar em duas das pesquisas apresentadas.

O artigo intitulado *Plano de formação, letramento e práticas educativas na pedagogia da alternância*, de Silva (2020), ao analisar a construção e a implementação de um plano de formação<sup>9</sup>, segundo os princípios do sistema educativo da pedagogia da alternância (PA), na escola Família Agrícola Zé de Deus (EFAZD), situada no meio rural, expõe que a experiência foi positiva, visto que, durante a elaboração do plano de formação, toda a comunidade escolar esteve envolvida na elaboração do currículo, inclusive na seleção dos temas para os planos de estudos. Esses temas consideram “os princípios da alternância, levou em consideração o perfil dos estudantes, a realidade local das famílias e das comunidades” (SILVA, 2020, p. 13). O autor conclui que

[...] a Escola Família Agrícola pesquisada sinaliza em seu projeto político-pedagógico uma conexão dos conteúdos com a realidade das famílias camponesas, das comunidades, do próprio CEFFA e dos seus atores sociais. Isso, evidentemente, gera uma ruptura com o currículo engessado da escola rural, além de concretizar a proposta formativa da educação do campo (SILVA, 2020, p. 21).

No artigo *A proposta pedagógica de Educação do Campo no estado de Pernambuco: diálogos entre Educação do Campo, currículo integrado e interdisciplinaridade*, de Carvalho e Santos (2021), preconizam o currículo integrado enquanto eixo metodológico, buscando, por meio da pesquisa, refletir acerca da *práxis* pedagógica dos/as educadores/as de uma escola do

---

<sup>9</sup> PF é similar a um plano de ação, pois apresenta as finalidades que orientam a missão educativa de um CEFFA, como a autonomia das pessoas, o desenvolvimento do meio socioprofissional (ou comunidade local) e as metas a serem alcançadas pelos jovens. Trata-se, portanto, de um plano que traz os conteúdos do currículo que serão desenvolvidos por estudantes e monitores durante um ano letivo (SILVA, 2020, p. 7).

campo, em função dos conceitos de currículo integrado e interdisciplinaridade. Nesse contexto, “emerge a necessidade de um currículo que mobilize saberes e desconstrua padrões de disciplinas estanques e hierarquizadas entre si, de práticas memorísticas, respeitando assim as particularidades e modos de ser dos sujeitos” (CARVALHO; SANTOS, 2021, p. 10-11). O resultado dessa investigação indica a necessidade de um currículo integrador, com o diálogo entre os saberes e sujeitos, por meio do planejamento coletivo, tendo em vista a realidade dos alunos e o contexto escolar do campo.

No artigo *As impressões dos sujeitos da Escola Municipal Boa Esperança Sorriso – MT: sobre o processo educativo e o currículo das escolas do campo*, de Porto (2016), a escola estudada é do campo apenas no que se refere à localização, não estando em consonância com aos princípios de uma escola do campo, sobretudo no que se refere ao currículo e aos materiais pedagógicos adotados. Nessa situação, o currículo se apresenta como um documento descontextualizado da realidade escolar e antidemocrático, feito sem a participação da comunidade. Os materiais escolares “apostilados” não são neutros e “[...] carregam um caráter político identitários da cultura urbana dominante que prevalece sobre a cultura do campo” (PORTO *et al*, 2016, p. 150).

Nos artigos *O currículo narrativo na educação infantil das crianças do campo: reflexões para um diálogo pedagógico*, de Pasuch e Franco (2017), e *A proposta pedagógica de Educação do Campo no estado de Pernambuco: diálogos entre Educação do Campo, currículo integrado e interdisciplinaridade*, de Carvalho e Santos (2021), compreendem currículo como as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos. Pasuch e Franco (2017) apresentam uma temática instigante: o currículo da educação infantil na escola do campo, para tanto, partem de uma concepção de currículo narrativo. Nesse caso, devem ser consideradas as narrativas infantis como elemento norteador da prática curricular. As narrativas pessoais das crianças do campo se traduzem em ricas experiências que apresentam os aspectos sociais, econômicos e culturais da vida campesina, o que torna o currículo rico de saberes próprios de vida e existência no/do meio rural.

Carvalho e Santos (2021) discorrem sobre a *práxis* pedagógica dos/as educadores/as de uma escola do campo, diante dos conceitos de currículo integrado e interdisciplinaridade. A pesquisa foi realizada em uma unidade escolar da rede pública estadual, da cidade de Petrolina-



PE, na EJA no Campo. Sobre o currículo integrado, os autores partem do pressuposto de que a *práxis* pedagógica deve se pautar

[...] interpretações que se aproximam de um entendimento do termo “integrar” no sentido de completar-se, incorporar, ligar, unir. Expressam a necessidade de estabelecer um elo entre os conteúdos, de forma que o fio condutor perpassa a realidade do aluno, atribua significados a sua prática cotidiana e produza sentido no ato de planejar coletivamente (CARVALHO; SANTOS, 2021, p. 16, grifos dos autores).

Para Lopes (2001) *apud* Carvalho e Santos (2021, p. 16), os currículos integrados “[...] são entendidos como baseados nos interesses e necessidades dos alunos e na relevância social dos conhecimentos”. Assim, o currículo integrado refere

[...] uma *práxis* educativa fundamentada na concepção de um currículo integrador, que possibilita o diálogo entre os saberes e sujeitos, fundamentado no planejamento coletivo, no diálogo, na observância da realidade e necessidade dos alunos, na pesquisa e a busca pela integração do conhecimento na dimensão prática, tendo em vista o contexto escolar do campo (CARVALHO; SANTOS, 2021, p. 23).

Por fim, no artigo *A Educação Física como componente curricular de uma escola do campo do município Jitaúna/Bahia*, de Conceição e Brito (2018), a concepção de currículo diz respeito aos conteúdos a serem ensinados e aprendidos, no caso específico, a disciplina de Educação Física.

### c) **Educação do Campo e Currículo**

No artigo *O currículo da Educação do Campo no contexto das legislações nacionais*, Matos e Rocha (2020) realizam uma análise das prescrições curriculares para a Educação do Campo no Brasil, em face das legislações educacionais. Nessa incursão histórica, o currículo é visto pela ótica oficial das leis educacionais tendo em vista as determinações para a Educação do Campo. Nesse artigo foram analisadas: Lei Orgânica do Ensino Primário, Decreto-lei nº 8.529/46; Lei Orgânica do Ensino Agrícola, Decreto-lei nº 9.613/46; Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 4.024/61, Lei 5.692/71, Lei 9.394/96; Diretrizes Operacionais para a educação Básica nas Escolas do Campo.

No que se refere à legislação, o currículo para a escola do campo — no âmbito da Lei Orgânica do Ensino Primário, Decreto-lei nº 8.529/46 — o currículo da escola do campo estava voltado para a aquisição de conhecimentos relativos à agricultura e à criação de uma mentalidade agrícola. A Lei Orgânica do Ensino Agrícola, Decreto-lei nº 9.613/46, destaca



apenas a preocupação com a educação moral e cívica, a ser trabalhada em todo o programa do ensino agrícola. Com relação às Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os autores destacaram que:

A Lei **4.024/61**: concepção de currículo presente nesta lei tem como base o pensamento tradicional, como direcionamentos no âmbito da questão curricular a forma de organização das disciplinas, o número de matérias que poderão ser ofertadas em cada nível de ensino, a distribuição de atividades práticas e teóricas, etc. O currículo é entendido, portanto, como uma questão meramente organizacional (MATOS; ROCHA, 2020, p. 12, grifos nossos).

A Lei **5.692/71**: estabeleceu um currículo nacional por meio das disciplinas obrigatórias, tanto no primeiro grau quanto no segundo grau. As questões locais e regionais ficaram sob a tutela das disciplinas da parte diversificada do currículo (MATOS; ROCHA, 2020, p. 14).

A Lei **9.394/96**: assegura a oferta da educação básica adaptada às peculiaridades das populações rurais, por meio de conteúdos curriculares, metodologias e calendário escolar apropriado às necessidades e interesses das populações do campo, conforme art. 28 (MATOS; ROCHA, 2020, p. 115).

Os autores, ao discorrem sobre as Diretrizes Operacionais para a educação Básica nas Escolas do Campo (DOEBEC), evidenciaram que nesse documento o currículo amplia a noção de escola, pois ele incorpora a dimensão sociopolítica. O currículo é inserido na vida da comunidade e nas relações sociais de existência de crianças, jovens, homens e mulheres do campo.

O avanço nas propostas de política curricular para as escolas do campo, determinadas nas DOEBEC e na Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, e Diretrizes Complementares para a Educação Básica do Campo, Resolução CNE/CEB nº 2/2008, tiveram o propósito de ampliar o direito à educação para os alunos das escolas do campo, mediante a responsabilização dos entes federados (união, Distrito Federal, estados e municípios) para a manutenção da educação básica nas escolas do campo. Dessa forma, representam duas leis que fortalecem a luta por uma educação do campo e um currículo mais adequado e libertário para os povos do campo. Como concluem os autores,

Não obstante, a aprovação das DOEBEC significou a oficialização, na política educacional brasileira, da necessidade de uma educação que atendesse às especificidades dos sujeitos e das escolas do campo. Essa resolução, embora tenha sido gestada no âmbito das reformas implementadas pelo Estado neoliberal, articulada às diretrizes curriculares nacionais, apresentou avanços

significativos no reconhecimento das especificidades das escolas do campo (MATOS; ROCHA, 2020, p. 21).

Os demais textos possuem uma visão convergente, ao considerarem que o currículo para a educação do Campo deve ser construído pelos próprios sujeitos da escola do campo (alunos, educadores, pais, entre outros), tendo em vista as subjetividades e necessidades próprias desses sujeitos, visto que o currículo institucionalizado, recorrentemente, não contempla esse objetivo. Todavia, na pesquisa de Porto *et al* (2016), é enfatizado que a comunidade escolar não participou da elaboração do currículo,

Entretanto, durante o período da pesquisa na escola, não se conseguiu perceber a participação dos professores, nem da comunidade na elaboração do currículo escolar, aqui estou me referindo ao material didático, em que pese isso não ser por falta de vontade deles, mas sim, pelo fato de que o material didático que é por meio apostilado adotado pela gestão municipal de educação ser destinado a todas as escolas da rede, inclusive às escolas do campo (PORTO, 2016, p. 153).

Desta forma, Conceição e Brito (2018) e Porto *et al* (2016) abordam a necessidade de reformulação do Projeto Político Pedagógico pelas unidades escolares, com a participação de toda a comunidade escolar, a fim de contemplar as necessidades e subjetividades dos sujeitos camponeses. Segundo Carvalho e Santos (2021, p. 23), apesar de 20 anos de legislação, existem muitos desafios para a consolidação de um currículo para as escolas do campo que, de fato, contemple as especificidades dessa modalidade.

As experiências analisadas nessa RSL que efetivamente apresentam um currículo para as escolas do campo que contemplam as subjetividades dos sujeitos do campo, com a participação da comunidade escolar são as ligadas à PA, descritas nas pesquisas de Silva (2020) e Conceição e Brito (2018). Nessas experiências acontece a articulação entre os sujeitos da escola e comunidade, tal como existe a preocupação com os aspectos ligados ao meio ambiente e à sustentabilidade.

## Considerações Finais

A RSL realizada buscou identificar a concepção de currículo presente em artigos que discorrem sobre a Educação do Campo. Sua realização revelou a existência de poucas publicações sobre a temática do currículo e a educação do campo o que evidencia a necessidade

de maiores investigações nessa área. Quando buscamos pelo descritor “Educação do Campo” ou “Escola do Campo”, as publicações que semanticamente anunciam discorrer sobre esse tema, muitas vezes, não contemplam esse objetivo. Também, o descritor “Currículo”, trata-se de um tema muito abrangente no que concerne ao seu significado, tendo em vista a sua polissemia, abrangendo muitos tipos de pesquisa.

A construção de um currículo que contemple as demandas das escolas do campo, construídos pelos próprios sujeitos da escola, está amparado na legislação educacional, (Constituição Federal de 1988, LDB 9394/96, entre outros). No entanto, no âmbito dessa pesquisa, boa parte das escolas ainda trabalham com currículos que chegam prontos. São feitos por técnicos e burocratas educacionais, desse modo, estão desarticulados da realidade local, concebem uma visão urbanocêntrica de cidadão e de sociedade e não possuem interesses convergentes com os princípios da educação do campo.

Constatamos que é necessário fortalecer nas escolas do campo a ideia de construção e/ou reformulação do Projeto Político e Pedagógico (PPP), para possibilitar a toda a comunidade escolar o envolvimento nesse processo de elaboração do PPP, no intuito de identificar a identidade da escola e as concepções de homem e sociedade defendidas por ela, como também, o que deve ser ensinado e aprendido. Esperamos que esta RSL possa inspirar outras pesquisas e trabalhos sobre o currículo e a educação do campo.

## Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn\\_resolucao\\_%201\\_de\\_3\\_de\\_abril\\_de\\_2002.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf). Acesso em: 12 de jun. de 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

CALDART, R. S. A escola do campo em movimento. **Currículo sem fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 60-81, 2003.

CARVALHO, O. F. de; SANTOS, J. L. A proposta pedagógica de Educação do Campo no estado de Pernambuco: diálogos entre Educação do Campo, currículo integrado e interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 6, p. e10822-e10822, 2021.

CONCEIÇÃO, S. da; BRITO, P. F. A Educação Física como componente curricular de uma escola do campo do município Jitaúna/Bahia. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 3, n. 2, p. 433-450, 2018.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; RENTERÍA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, 34(6): p. 428-31, 2007.

FERNANDES, B. M. Por uma educação do campo. In: ARROYO, M. G., FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Coleção por uma educação do campo; n. 2. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma Educação Básica do Campo”, 1999. p. 53-70.

FONEC. **Carta-Manifesto 20 anos da Educação do Campo e do PRONERA**. Brasília, DF: junho/2018.

FURTADO, L. S.; CARMO, E. S. Os saberes silenciados pelo currículo: a epistemologia e o currículo na Educação do Campo. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. 2, p. 1-8, 2021. ISSN1983-1579.

GALVÃO, M. C. B. RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, 2019.

LACERDA, C. C.; SEPEL, L. M. N. Percepções de professores da Educação Básica sobre as teorias do currículo. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e197016, 2019.

MATOS, C. C. de; ROCHA, G. O. R. da. O currículo da educação do campo no contexto das legislações nacionais. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 5, p. e4582-e4582, 2020.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 01-48, 2007.

MUNARIM, A. Movimento Nacional de Educação do Campo: uma trajetória em construção. GT-03: Movimentos Sociais e Educação. **Anais da 37ª Reunião Científica da ANPED**. Natal – RN outubro de 2011. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt03-4244-int.pdf> Acesso em: 12 de jun. de 2023.

PASUCH, J.; FRANCO, C. P. O currículo narrativo na educação infantil das crianças do campo: reflexões para um diálogo pedagógico. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 37, n. 103, p. 377-392, set.-dez., 2017.



PORTO, I. *et al.* As impressões dos sujeitos da Escola Municipal Boa Esperança Sorriso–MT: sobre o processo educativo e o currículo das escolas do campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 1, n. 1, p. 147-170, 2016.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO. **Foco e Escopo da Revista**. Periódicos. Universidade Federal do Tocantins. Tocantinópolis, TO, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php>. Acesso em: 12 de jun. de 2023.

RIBEIRO, L. M. L.; SANTOS, A. R. dos. Currículo e Pedagogia da Alternância: a experiência da Escola da Floresta em Rio Branco, Acre. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, p. e7312-e7312, 2019.

RODRIGUES, A. C. L. **Conhecendo a pedagogia da alternância**. Instituto Federal do Maranhão. Campus São Luís Monte Castelo. Programa de pós-graduação em educação profissional e tecnológica, 2020.

SILVA, C. da. Plano de formação, letramento e práticas educativas na pedagogia da alternância. **Educação e Pesquisa**, v. 46, 2020.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. 1. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

---

Recebido: 12 de julho de 2023

Aprovado: 19 de dezembro de 2023



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

